A VOZ DA CONTRADIÇÃO

(Capítulo de um livrinho inédito)

PE. AZARIAS SOBREIRA

> Por mais desagrestes que sejam os contratempos da sorte, e as maldades dos homens, raro nos causam mal tamanho que não nos façam ainda maior bem — **Rui.**

O presente capítulo poderia ser começado com êstes dizeres de Dom S. de S. Catarina: "Se houver alguém que tenha a peito amolar-te a paciência, mesmo injuriando-te e insultando-te, procura ver nêle um providencial instrumento de que lança mão a misericórdia divina a fim de curar a ferida crônica do teu orgulho. Estima-o, portanto, como a insigne benfeitor".

Se me fôsse dado apontar, entre os diversos fatôres de minha relativa felicidade, os que se me afiguram primordiais, eu nomearia a pobreza, as doenças e os inimigos. Devo-lhes, logo abaixo de Deus, a inapreciável mercê de não me haver desviado do ideal da juventude, ou seja, uma certa coerência que acredito existir em mim, no sentido de, moral e intelectualmente, não ter decepcionado a classe e a família a que pertenço.

Foram, realmente, essas vozes de contradição que me conservaram alerta, de um lado recordando-me a fugacidade

da existência, do outro sugerindo-me o desejo de desnortear-lhes os malignos prognósticos.

Quando a caquexia me fadava a iminente invalidez e o médico me aconselhava a abster-me de qualquer trabalho cansativo, a pobreza vinha em meu socorro contra os perigos do ócio: "— E quem te dará o pão de cada dia, se te encostares definitivamente? Preferível é, em todo caso, morreres de verdade a desistires de tôda atividade enquanto podes executar algum serviço".

Quando a sensualidade, o orgulho, a inveja ou a idéia de independência econômica se punham, cada qual por sua vez, a acenarem para mim com perspectivas brilhantes, embora nada evangélicas, as enfermidades intervinham dizendo: "Tu fôste o sobejo da morte desde os 19 anos. Dia mais dia menos, vais ser arrancado da terra: não vale a pena fixares nela tuas aspirações..."

Quando, finalmente, vergado ao pêso de sucessivos contratempos, ia me convencendo da impossibilidade de vencer tantos obstáculos; quando o grito do desalento vinha tachar de maluquice minhas veleidades de adquirir novos conhecimentos ou sequer reavivar os antigos, o provável regozijo de meus desafetos esporeava-me o amor próprio: — "Quem sabe? — dizia-me êste. Talvez ainda possas reaver a memória e aguçar um pouco a inteligência. Por que não reagir contra êsse sombrio modo de pensar? Depois de terem ficado meio inválidos, ao concluírem seus estudos superiores, Darwin e Rui não se excederam a si mesmos? Às vêzes o náufrago encontra a salvação numa tábua desprezível, justamente por não haver descrido na Providência. Além disso, tudo quanto conseguires nesse terreno só trará proveito a teu ministério e doçuras a tua solidão forçada. Por que não resolves desencaixotar teus livros? Por que não hás de munir-te de outros novos que estuguem a curiosidade e sacudam o torpor? Os que ririem da tua esterilidade produzem tanto, se é que produzem, por serem dotados de saúde e talento. Mas não te será possível fazer ao menos o dízimo do que êles fa-

zem? Acresce ainda que a quantidade não vale o mesmo que a qualidade. Uma dúzia de pessoas bem edificadas na fé cristã podem tornar-se mais fecundas do que mil outras de superficial formação religiosa. Dez sonetos do Padre Antônio Tomaz ou de José Albano podem imortalizar seu autor, mais depressa do que os poemas épicos de um Santa Rita Durão ou mesmo de um José Agostinho de Macedo. Não podes rivalizar com os ases da literatura? Pois faze por igualar-te aos medíocres, contanto que não sejas contado entre os nulos."

Aqui reside o segrêdo de minha relativa atividade e do modesto nome que porventura me cabe nos círculos mentais cearenses.

— : * : —

Outro marcante benefício decorrente das enfermidades foi terem-me dado ensejo de pôr em prática o espírito de sinceridade que tinha sido alfa e ômega de minhas preleções de fundo moral a meus educandos entre 1921 e 1929.

Em maio de vinte e oito sobrevieram-me manchas de sangue na saliva, cada vez que, em certos dias, eu forçava a salivação. Tomei aquilo por hemoptises, mesmo porque as condições de meu organismo eram de molde a suspeitar manifesta afecção pulmonar. Recolhido a meus aposentos particulares, notifiquei logo ao médico, à comunidade e aos visitantes, sem meias palavras, a contundente realidade. Entre outros, o Cura da Sé de então, meu antigo condiscípulo, aconselhou-me a guardar reserva, alegando que aquela linguagem poderia afastar até amigos, temerosos de contágio...

Respondi-lhe que já me externava assim para que se acautelassem e, por amor de mim, não corressem o risco de contrair tal doença. E até a cura final, bastantes anos depois, persisti falando a todos da tuberculose que me acometera, recomendando, em casa e fora de casa, o máximo de assepsia em tudo que me era dado tocar. Cheguei a, sistemàticamente, não acariciar crianças senão pondo a mão em suas cabecinhas angelicais.

Pude dessarte gozar de apreciável autoridade junto a outros irmãos de infortúnio quando, ao ter de administrar-lhes os sacramentos, insistia com êles para adotarem certas medidas tendentes à preservação de suas famílias.

— "Eu também fui tuberculoso, — dizia-lhes eu. Por isso trazia rigorosamente desinfectado o que pertencia a meu uso. E talvez por isso Deus me restituiu a minguada saúde de outrora."

Foi êsse, aliás, o supremo argumento de que, no Piauí, vali-me para convencer uma abastada hanseniana a retirar-se do meio da sociedade que ela freqüentava, tranquilizando as famílias justamente desassossegadas.

Remando, noite e dia, contra a maré; fazendo, em três semanas, a tarefa que outros costumam fazer em três dias; enfrentando cada novo ano com firme disposição de não cruzar os braços; redigindo uma cartinha para casa com o esmêro com que a teria redigido para o Prelado diocesano, fiz mais do que se poderia esperar, graças à disciplina que êsse procedimento me imprimiu ao espírito.

Não ficou, por conseguinte, desmentida, no meu caso individual, uma advertência que, ainda seminarista, copiei de um pensador francês: "Chegará a vez de necessitarem de teus préstimos, por menos dotado que sejas. Nunca é inútil uma aplicação constante atrás de um objetivo que outras pessoas já tenham alcançado."

Não pingarei o ponto final sem que haja exibido o reverso da medalha, sob pena de deixar ao leitor uma impressão falha. É que, se a meia-dúzia de desafetos devo as vantagens acima descritas, de não menos sou devedor a alguns amigos de comprovada solicitude. Entre êsses corações compassivos, figuram, mercê divina, os que comigo habitam o meu humilde presbitério. Seu irrestrito espírito de fé, sua incontroversa compostura e devotamento muito hão suavizado o amargor de minha peregrinação. Sem êles, bem mais difícil me teria sido conservar os naturais sentimentos de dignidade e o próprio sentido sobrenatural da existência.